

X-Tudo CB
29/8/98 4
88

O candidato indígena

TEXTO DE CLAUDIA BERNAL
FOTOS DE NEHIL HAMILTON E JOÉDISON ALVES

Descendente da tribo Terena, David de Oliveira, conhecido simplesmente como Terena, é o candidato ao governo do Distrito Federal pelo PSDC (Partido Social Democrata Cristão). Seu discurso mistura idéias socialistas, mas é, ao mesmo tempo, moralista. Acredita que a família é a solução para os problemas do país. Elogiando o nível das perguntas, Terena é o entrevistado dessa edição pela juventude na série do X-Tudo com os candidatos ao GDF

Foi na década de 60, aos 18 anos, que David Terena deixou a aldeia de sua tribo, na região de Miranda, Mato Grosso do Sul. Tinha que servir o exército e ficou durante um ano no quartel em Aquidauana (MS). Ao retornar temporariamente à aldeia, resolveu trabalhar na área de saúde do Serviço de Proteção aos Índios. Foi aí que descobriu sua vocação para a política. "Sempre quis ajudar a resolver os problemas do meu povo", explica. O índio estava determinado — não queria voltar a morar na tribo. Pretendia estudar. Foi para Campo Grande e terminou o segundo grau aos 38 anos. Trabalhava duro como pedreiro na construção civil. Começou a fazer o curso de Direito na Faculdade Dom Bosco. Só não foi adiante porque passou em um

concurso para ser técnico em indigenismo (iria administrar áreas indígenas) em Brasília. Era 1979. "Mas até hoje costumo dizer que sou acadêmico de Direito." De lá pra cá, Terena, sempre às voltas com os direitos e deveres dos índios, começou a aparecer no Congresso Nacional para fazer lobby a favor das tribos indígenas brasileiras. Acabou chamando a atenção do PDT. "O partido tinha a intenção de que eu sásse candidato a deputado federal", conta. Mas como "não tinha peso político", acabou deixando o PDT. Foi parar no PSDC. Aos 58 anos, casado há 33 com a acupunturista Maria de Fátima, tem seis filhos e oito netos. É evangélico há 15 anos e defende com unhas e dentes os valores cristãos na política. "O causador de todos os problemas sociais é o

desajuste nas famílias", analisa. Um dos pontos principais da proposta de governo de Terena vem das idéias socialistas. Se eleito, garante que vai construir fazendas coletivas para os desempregados. "Não para morar, apenas para trabalhar. A produção seria dividida igualmente entre os trabalhadores. O terreno seria do governo, que teria direito a uma parcela do lucro", sintetiza o candidato, que ficou conhecido porque teria dito em um debate político, que, se eleito, colocaria extintores de incêndio em todos os pontos de ônibus de Brasília. "Isso foi uma brincadeira de um jornalista", defende-se. "Mas meu partido adotou a idéia", diz o candidato que não declarou nenhum bem ao TRE.



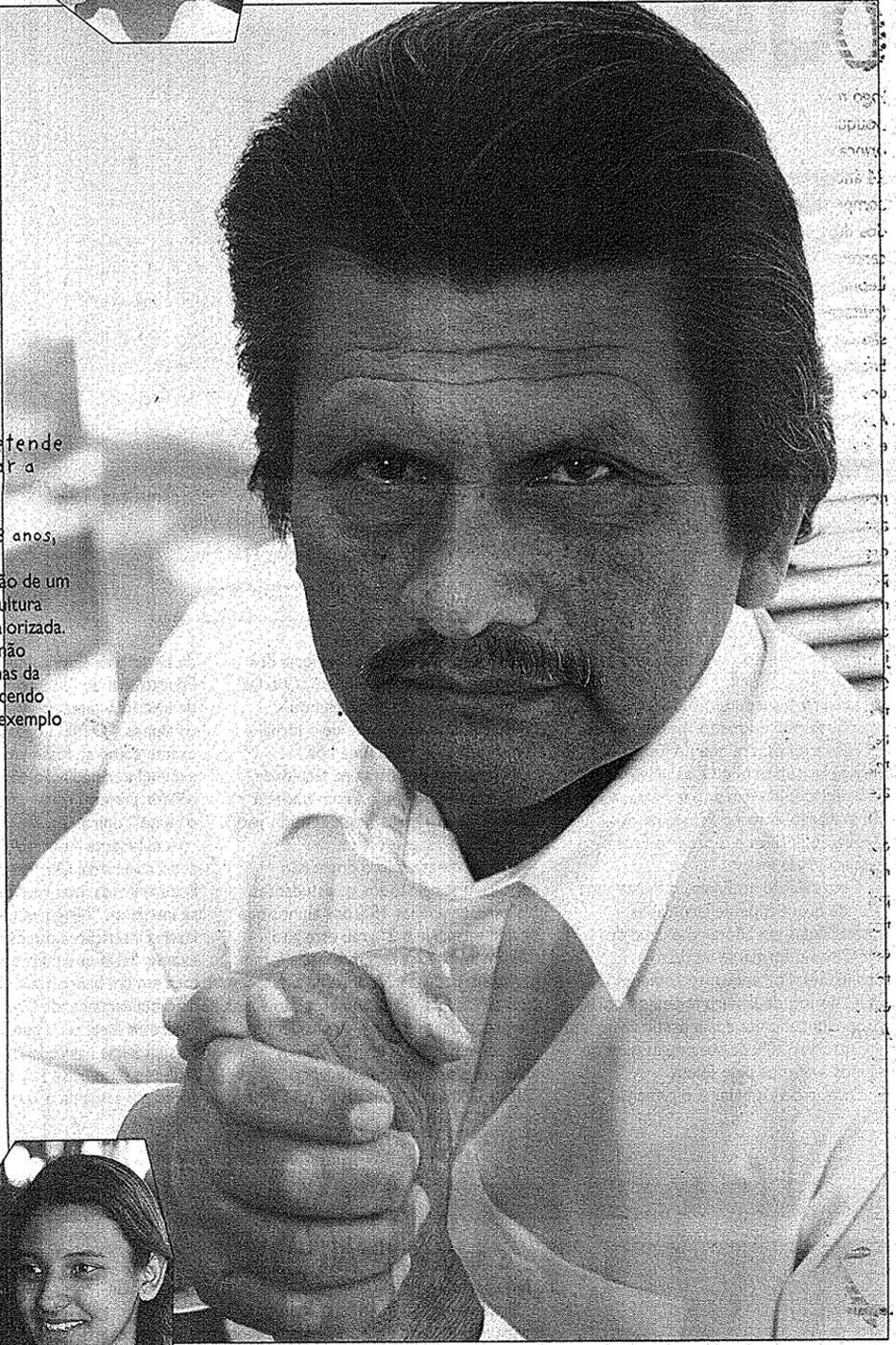
O que o senhor pretende fazer para melhorar o emprego dos jovens no Distrito Federal?
Renata Martins, 18 anos, estudante
DT: Qualificação profissional é o básico para assegurar o emprego. Os jovens estão despreparados para competir no mercado de trabalho. Pretendo construir escolas profissionalizantes em todas as áreas nas escolas públicas



Eu moro no centro da capital do Brasil e tenho medo de ir para a escola às sete da manhã. Se for eleito, o que o senhor pretende fazer em relação à segurança?
Gabriela Lins, 17 anos, estudante
David Terena: Meu governo pretende minimizar o problema da violência. Tenho um projeto de segurança pública eficiente, humano, democrático, que assegura o direito do cidadão de viver e trabalhar. Pretendo aumentar as viaturas policiais para dar mais segurança nas ruas.



Qual a sua proposta para acabar com o caos da saúde pública em Brasília?
Rodrigo Carvalho, 17 anos, estudante
DT: Construir unidades hospitalares para determinado número de habitantes, redimensionando o SUS na distribuição de recursos destinados à saúde.



Qual é o ponto principal de seu programa político?
Bruno Ferreira, 15 anos, estudante
DT: A família. O resgate dos valores perdidos no tempo. Os problemas da ordem social devem começar a ser resolvidos na família. A educação, a previdência social e o desemprego são pontos importantes.



O que o senhor pretende fazer para melhorar a cidade em termos culturais?
Camila Anjos Rocha, 18 anos, estudante
DT: A cultura é a expressão de um povo. O Brasil tem uma cultura própria e que nunca foi valorizada. Quero destinar recursos não apenas governamentais, mas da iniciativa privada — oferecendo isenção de impostos por exemplo — para a área da cultura.



Quero saber se o senhor vai mesmo colocar extintores de incêndio nos pontos de ônibus, como disse no primeiro debate político que passou na televisão?
Felipe Monteiro, 17 anos, estudante
DT: Não, isso foi uma brincadeira que um jornalista fez. Mas meu partido adotou a idéia como ótima, imagine como geraria empregos para a fabricação destes extintores? Mas não é isso que acaba com a violência.

Qual a sua proposta para combater a criminalidade juvenil?
Vanessa Terumi, 16 anos, estudante
DT: A liberalização dos costumes em nome da modernidade tem contribuído para a má formação da juventude. Mas a disciplina começa dentro do lar. A educação familiar é uma necessidade. Educação é a solução para problemas sociais agravantes desse país



Por que o senhor resolveu se candidatar ao governo?
Livia Maria Gomes Coelho, 16 anos, estudante
DT: Por ver como está sendo tratada a sociedade de Brasília. É um descaso total com transporte, educação, segurança.

